



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
DAS FAMÍLIAS DAS BORDADEIRAS DE ITAPAJÉ – CE (*)**

**ARAGUACY PAIXÃO ALMEIDA FILGUEIRAS; ROSEMEIRY MELO
CARVALHO; FRANCISCO CASIMIRO FILHO;**

UNIVERSIDADE DO MINHO

GUIMARÃES - ZZ - PORTUGAL

aradesign@uol.com.br

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

SOCIOECONOMIA SOLIDARIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

**Análise da qualidade de vida e do desenvolvimento humano das famílias
das bordadeiras de Itapajé – CE (*)**

FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. M.E. Economia Rural/UFC; Doutoranda em Engenharia Têxtil/Universidade do Minho-PT. Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará, Departamento de Economia Doméstica. CPF 284128343-72; Rua São Torcato, 1750 – 2ºG. Azurém – Guimarães/PT 4800-024 FONE (+351) 918523444. aradesign@uol.com.br

CARVALHO, Rosemeiry Melo. Doutora em Economia; Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará, Departamento de Economia Agrícola; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET); CPF 384651323-72; Caixa Postal 6017 – Fortaleza-CE.; FONE (85) 4008 9717 FAX (85) 4008 9716; rmelo@ufc.br.

CASIMIRO Fº, Francisco. Doutor em Economia; Professor Assistente da Universidade Federal do Ceará, Departamento de Economia Agrícola; Coordenador do Curso de Mestrado em Economia Rural/UFC; CPF 244427393-15; Caixa Postal 6017 – Fortaleza-CE.; FONE (85) 4008 9717 FAX (85) 4008 9716; casimiro@ufc.br

Grupo de Pesquisa: Socioeconomia Solidária e Desenvolvimento Local.

Forma de apresentação – Apresentação com presidente de sessão e sem debatedor

(*) Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa Alban, Programa de bolsas de alto nível da Comunidade Europeia para a América Latina, bolsa nº *E05D056514BR*.

Análise da qualidade de vida e do desenvolvimento humano das famílias das bordadeiras de Itapajé – CE (*)

1. RESUMO

A produção do artesanato pode ser questionada em virtude do crescimento acelerado da industrialização. Para alguns autores as características do mesmo vêm sofrendo, ao longo do tempo, alterações na sua apresentação em virtude da concorrência com produtos industrializados. Porém, convém ressaltar que o artesanato pode se tornar competitivo em relação ao similar industrializado por apresentar personalização de suas peças, bem como aspectos artísticos e culturais intrínsecos a sua concepção e produção.

Todavia, percebe-se, ainda, algumas disparidades do artesanato diante das inovações tecnológicas e das exigências do mercado consumidor, tendo em vista, as incipientes formas de criação, de produção, de administração e de comercialização.

Tendo em vista a relação – artesanato, moda, economia e cultura –, o presente estudo analisa os aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidade rural do estado do Ceará, enfocando a qualidade de vida e o desenvolvimento humano das famílias envolvidas. A comunidade de Itapajé foi escolhida como objeto deste estudo por ser um local tradicional em bordados, que vem tentando explorar todas as potencialidades de inserção no mercado de forma a melhorar seu contexto socioeconômico. Assim, pretendeu-se analisar a importância do artesanato como elemento propulsor na produção tanto sob os aspectos da preservação da cultura popular, da mão-de-obra utilizada, como também o fator econômico que favorece as unidades produtoras, calculando-se os índices de qualidade de vida -IQV e de desenvolvimento humano -IDH.

Tendo em conta o contexto no qual a pesquisa foi realizada, seus resultados podem fornecer parâmetros para os Projetos de Qualificação e Melhoria do Artesanato Cearense, que poderão ser implementados por Instituições como CEART, SEBRAE-CE, SETE – Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do Estado, Prefeitura Municipal e outras políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato, Moda, Aspectos Socioeconômicos, Desenvolvimento Humano, Qualidade de Vida

(*) Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa Alban, Programa de bolsas de alto nível da Comunidade Europeia para a América Latina, bolsa nº *E05D056514BR*.

Análise da qualidade de vida e do desenvolvimento humano das famílias das bordadeiras de Itapajé – CE

1. Introdução

Artesanato é aquilo que todo mundo sabe o que é. (Benedito Crosse).

Em virtude do crescimento acelerado da industrialização, a produção do artesanato pode vir a ser questionada. Para alguns autores as características do mesmo vêm sofrendo, ao longo do tempo, alterações na sua apresentação em virtude da concorrência com produtos industrializados.

Convém ressaltar, porém, que o artesanato pode se tornar competitivo em relação ao similar industrializado por apresentar personalização de suas peças, bem como aspectos artísticos e culturais intrínsecos a sua concepção e produção, características mais perceptíveis e desejáveis por consumidores mais exigentes, que, normalmente têm maior poder aquisitivo.

Entretanto, percebe-se, ainda, algumas disparidades do artesanato diante das inovações tecnológicas e das exigências do mercado consumidor, tendo em vista as incipientes formas de criação, de produção, de administração e de comercialização.

De acordo com Pereira (1979), devido à coexistência do processo de industrialização e da evolução tecnológica, o artesanato tende a sofisticar-se em alguns casos, uma vez que já despertou interesse e preocupação nos cientistas sociais e administradores em virtude de sua inserção por diversas áreas, econômicas e/ou sociais, até mesmo nos países mais desenvolvidos já que até há pouco tempo somente os países subdesenvolvidos demonstravam maior importância.

Nesta perspectiva, o artesanato tende a guardar as características essenciais dos elementos produzidos, mas com a introdução de algumas inovações. Mantendo suas qualidades tradicionais, o produto continuará sendo absorvido pela comunidade que o produz mas, ao mesmo tempo, as inovações serão válidas se modificarem de forma positiva a atrair mais clientes e, conseqüentemente mais venda sem perder a identidade.

Fleury (2002, p. 103), discorre sobre a atividade artesanal produzida na família, que gera renda para a mesma: “(...) é fator complementar de renda e laço de solidariedade social, uma vez que integra seus membros unindo-os nas tarefas e que vai se sucedendo através das gerações”. O trabalho das bordadeiras contribui também para a comunidade pelo que representa como expressão de arte criativa através dos diferentes modelos que trabalham e, por isso, não pode nem deve se esvaír com o passar dos anos.

Considerando que a produção artesanal tipologia renda e bordado é o aspecto de maior representação econômica no Nordeste (Banco do Nordeste, 2002), e que a renda vem sendo abordada em diversos trabalhos científicos, vislumbra-se uma grande oportunidade de estudar a tipologia bordado. Percebe-se, assim, que não só o trabalho artesanal, mas todos os aspectos que o circundam são importantes fontes de pesquisa nos mais diversos campos de estudo.

Sendo fortemente perceptível a relação artesanato x moda, uma vez que a ligação entre esses dois elementos tem-se evidenciado mais e mais nas últimas coleções de muitos e importantes estilistas e grifes, este trabalho procura focar o artesanato, especificamente o bordado, como fonte de geração de renda para a população rural do Estado do Ceará. A inserção e, conseqüentemente, a valorização do bordado têm permitido crescimento da produção e, obviamente, estímulo às bordadeiras em muitos municípios cearenses.

O Ceará tem representatividade na sua economia nas mais diversas expressões de arte. Madeira, barro, metal, couro, palha, cipó, fios e tecidos são as matérias-primas mais utilizadas para os trabalhos artesanais no estado, sendo os dois últimos de maior utilização em rendas, bordados e tecelagem. As atividades artesanais estão tradicionalmente alocadas por todo o Estado com certas tipologias concentradas em algumas regiões. Segundo a Central de Artesanato do Ceará (CEART), a exploração da atividade do bordado no Estado concentra-se nos municípios de Maranguape e Itapajé, sendo este último, o de maior volume de produção e o local de investigação deste trabalho.

Uma vez que diversos municípios desenvolvem o bordado, optou-se por um estudo de caso. Tendo em conta o contexto no qual a pesquisa foi realizada, seus resultados podem fornecer parâmetros para os Projetos de Qualificação e Melhoria do Artesanato Cearense, que poderão ser implementados por Instituições como CEART, SEBRAE-CE – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa ou SETE – Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do Governo do Estado do Ceará, a Prefeitura Municipal e outros tipos de políticas públicas.

Tendo em vista a relação – artesanato, moda, economia e cultura –, o presente estudo analisa os aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidade rural do estado do Ceará, enfocando como o trabalho artesanal influencia o nível da qualidade de vida e do desenvolvimento humano das famílias envolvidas. A comunidade de Itapajé foi escolhida como objeto deste estudo por ser um local tradicional em bordados, que vem tentando explorar todas as potencialidades de inserção no mercado de forma a melhorar seu contexto socioeconômico.

Qualidade de vida é tudo aquilo que a pessoa pode fazer e ser na vida. Estas palavras foram ditas por Amartya Sen (2003) – responsável pela metodologia para a construção de índices de desenvolvimento humano utilizados pelo Banco Mundial – indicam que qualidade de vida é um estado no qual existem possibilidades de ampliação das capacidades e das alternativas de escolha dos indivíduos.

Por ser uma temática relativa e subjetiva, a conceituação de Qualidade de Vida passa por diversas abordagens. Alguns autores consideram o ideal de qualidade de vida quando são fornecidas à família ou comunidade o mínimo que lhe garanta a sobrevivência, com o pleno atendimento das necessidades básicas.

Dentre diversos indicadores, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), é uma medida simples e geral do nível do desenvolvimento humano e seu principal objetivo é oferecer um contraponto a outro indicador bastante utilizado: o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica no aspecto desenvolvimento, e relaciona-se diretamente ao fator renda.

Publicado pela primeira vez em 1990, o cálculo do IDH tem variado um pouco ao longo dos primeiros anos de existência. Desde então, vem sendo utilizado como referência e fonte de dados para políticas públicas. Diversos trabalhos vêm sendo desenvolvidos no sentido de identificar o nível de qualidade de vida de algumas localidades, como o de CUNHA (2003), ALMEIDA (2002), e MONTE (1999), entre outros, com a finalidade de oportunizar à área acadêmica e ao setor público o conhecimento de realidades que necessitam de melhorias no que se refere às condições de vida das comunidades.

A fim de obter dados reais sobre diversos aspectos da qualidade de vida da população a ser estudada, foi-se conhecer *in loco* a comunidade definida, para enfim estabelecer-se a metodologia para encontrar e analisar dados que viessem satisfazer os objetivos. Foram utilizados dados de natureza primária, obtidos através da pesquisa direta realizada com as bordadeiras e complementados com informações obtidas junto à

Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, do Banco do Nordeste, da Secretaria de Empreendedorismo e Ação Social do Governo do Estado do Ceará e Prefeitura Municipal de Itapajé assim como também de publicações do BN, IBGE e PNUD.

Foi utilizada análise tabular descritiva e realizada a construção de índices. Os dados coletados na pesquisa direta junto à população do Município de Itapajé (de grupos de trabalho artesanal, residentes em áreas próximas - bairros ou comunidades), foram agrupados em tabelas para a obtenção de informações sobre frequência absoluta e frequência relativa.

Para se chegar a uma definição de Desenvolvimento Humano além da dimensão econômica, foram consideradas outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Todas as extensões ou variações do IDH demonstram que expandir o número de indicadores favorece à construção de um índice sintetizador da realidade da comunidade. [LE MOS (2002); BARROS, CARVALHO e FRANCO (2003)].

A escolha das variáveis depende fundamentalmente de como se vê e entende-se a realidade que se quer avaliar e a visão ideal que se tem de cada situação. Considerando que o desenvolvimento social é multidimensional, trabalhou-se neste estudo com os seguintes indicadores: educação, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, relações de consumo, expectativa de vida e renda. Estes indicadores foram constituídos com base nas variáveis e nos escores atribuídos a cada uma destas.

2. Análise dos dados e discussão dos resultados

Se o progresso é conquistado com base na disparidade entre grupos sociais, étnicos e/ou regionais, onde uns progredem e outros ficam para trás, o verdadeiro progresso – aquele em que as pessoas realmente crescem – ainda está por vir. (A autora).

Com o objetivo de verificar os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento humano das famílias pesquisadas, procurou-se conhecer os fatores que interferem diretamente em suas condições de vida, através dos dados coletados em observações e entrevistas. De posse desses dados – objetivos e/ou subjetivos – procedeu-se à construção dos índices de qualidade de vida (IQV) e de desenvolvimento humano (IDH). Acesso à educação, condições de saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional, relações de consumo, expectativa de vida e renda são os indicadores utilizados para a construção dos referidos índices. Vale ressaltar que os valores apresentados refletem tanto os escores quanto o grau de satisfação de cada entrevistada em relação aos indicadores em questão.

2.1 INDICADORES E VARIÁVEIS PARA CÁLCULO DO IDH E DO IQV

2.1.1 Acesso à educação

O indicador educação refere-se ao grau de instrução através do ensino formal ministrado pelas escolas que as entrevistadas tiveram acesso. De acordo com os dados obtidos, foram calculados os valores absolutos e relativos desse indicador.

Conforme os dados coletados, 75% das entrevistadas não chegaram a concluir o ensino médio, sendo, portanto, baixo o seu nível de escolaridade. Diante desse quadro, procurou-se verificar o nível de instrução dos filhos das bordadeiras.

Observa-se que 93,93% dos filhos que se encontram na faixa etária cursam as séries equivalentes, apenas 6,07% não estão cursando, e estes resultados são bastante satisfatórios quando comparados às médias nacionais e regionais. Os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) - Censo Escolar 2003 -, demonstram que 38,92% das matrículas no Nordeste são de crianças fora da faixa etária e no Brasil essa realidade corresponde a 27,12% das matrículas, desta forma, ter 23,24% dos estudantes fora da faixa etária, no meio rural onde a educação é um recurso mais dificilmente disponível às comunidades, nosso núcleo de estudo apresenta um percentual não tão desfavorável.

Comparando-se os resultados entre pais e filhos, o nível educacional dos filhos é bem superior, este fato, porém, não reflete no nível de satisfação.

De acordo com as respostas das bordadeiras, 60% responderam que tinham baixa ou nenhuma satisfação, às vezes referindo-se às atuais condições, noutras, às condições que tiveram no período escolar. Esse nível estava, em sua grande maioria, associado ao fato de a entrevistada ter grau de instrução muito baixo como analfabeta ou ter baixíssima capacidade de leitura, escrita e operações de matemática.

Nota-se que, mesmo havendo apenas uma entrevistada que concluiu o nível superior, 22,5% têm satisfação máxima em relação à educação em sua casa. Este fato pode estar associado à realização dos pais em fornecer para os filhos a educação que não teve. Conforme observado, a população é bastante jovem (64% têm menos de trinta anos de idade, sendo 36,3% menores de 16 anos) o que significa ter muitas pessoas em idade escolar e que estão dentro da faixa, portanto, motivo para a satisfação dos genitores.

2.1.2 Condições de saúde

Neste item foram identificados o nível e a periodicidade da assistência médica, remédios mais utilizados, nível de vacinação e ocorrências de doenças mais comuns. Para melhor identificação, os Quadros I e II mostram os tipos de vacinas e de doenças abordadas durante as entrevistas

De uma maneira geral a comunidade é bem assistida com serviços de enfermagem (95%) e razoavelmente bem por médico (75%), pelo menos no atendimento clínico geral pois ao precisar de especialistas as pessoas têm que ir à sede do município ou à capital.

QUADRO I – RELAÇÃO DAS VACINAS IDENTIFICADAS OU NÃO NA COMUNIDADE	
Grupo I	Antipólio/varíola/tríplice
Grupo II	As anteriores mais sarampo/BCG
Grupo III	As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe

QUADRO II – RELAÇÃO DAS DOENÇAS IDENTIFICADAS OU NÃO NA COMUNIDADE	
Grupo I	Diarréia/verminoses
Grupo II	Catapora/papeira/sarampo/rubéola
Grupo III	Pneumonia/tuberculose
Grupo IV	Hipertensão/doenças cardíacas, renais e reumáticas
Grupo V	Nenhuma doença

Em relação à utilização de medicamentos verifica-se que 82,5% usam remédios caseiro e de farmácia e 47,5 usam somente remédio caseiro (fitoterápicos), e apenas 17,5% usam somente remédios alopáticos (de farmácia). Estes resultados retratam dois aspectos: os remédios caseiros são de mais fácil acesso, passam de geração em geração, é a cultura

popular que dita as regras e o outro é que os remédios alopáticos custam caro e nem sempre estão disponíveis gratuitamente.

É considerado fitoterápico toda preparação farmacêutica (extratos, tinturas, pomadas e cápsulas) que utiliza como matéria-prima partes de plantas, como folhas, raízes, flores e sementes, com conhecido efeito farmacológico. (MATOS, 2000). Para Ferreira (1988), alopatia significa “Sistema terapêutico que consiste em tratar as doenças por meios contrários a elas, procurando conhecer suas causas e combatê-las”.

Dois aspectos que devem ser observados para se caracterizar o nível de assistência na saúde são: o grau de vacinação das crianças e o nível de ocorrência de doenças. É bastante positivo o fato de que apenas uma criança não recebeu as vacinas básicas (primárias) que são a antipólio e a tríplice DPT acelular, de proteção à poliomielite e à difteria, tétano e coqueluche, respectivamente; isto implica que 97,5% da população receberam as devidas vacinas. Sobre a variável incidência de doenças nos últimos cinco anos, observa-se que os dados referentes mostram uma somatória superior a 100%, pois às famílias foi dada a opção de responder a mais de um grupo.

Os resultados apresentados demonstram que quase metade da população considera o aspecto saúde muito ruim, portanto, a prestação dos serviços de saúde está muito aquém do necessário. Durante as conversas, percebeu-se que essa insatisfação está mais ligada aos preços dos remédios, que não têm como adquiri-los por valores mais acessíveis, tanto é que apenas 17,5% utilizam apenas remédios de farmácia.

Obter 55% de satisfação de média a alta no setor de saúde demonstra que as pessoas têm suprido as necessidades mínimas de assistência médica. Considerando as dificuldades que o serviço público de saúde passa em todo o país, a realidade apresentada está em nível mais elevado que o geral.

2.1.3 Condições sanitárias e de moradia

Quase todas as entrevistas foram realizadas nas casas das entrevistadas, com exceção de duas que foram feitas no local de trabalho. Na ocasião foram observados os aspectos sanitários e estruturais das residências, onde foram identificados a situação de posse, tipo de construção, cobertura e piso da casa, fonte de iluminação, destino dado ao lixo e às fezes, abastecimento e tratamento dado à água, como também o número de cômodos.

O nível de moradia das famílias pode ser considerado bom pois, com exceção do destino do lixo, as demais condições encontram-se em nível que atende às necessidades embora tenha sido demonstrado pelas entrevistadas, nível de satisfação variado. Considerando o nível máximo de cada variável percebe-se que 69,25% das residências estão entre as que apresentam as melhores condições. 100% das famílias desfrutam de energia elétrica, água encanada e têm sua casa coberta com telha. Estes fatores permitem certo nível de conforto.

Em todas as casas visitadas verificou-se que os serviços que têm cobertura completa são de iluminação elétrica e de abastecimento d'água. A água consumida nas comunidades pesquisadas é fornecida pelo abastecimento d'água do município, portanto, água potável, que deve apresentar as características físicas, químicas e microbiológicas adequadas ao consumo humano. Porém, nem sempre a estação de tratamento faz a retirada completa de matérias orgânicas, ou seja, é possível que a água não esteja totalmente livre de contaminação logo, cada residência deve adotar um meio de melhor potabilidade desta água. Entretanto, 30% das famílias não dão nenhum tratamento, consumindo-a como obtém ou pelo menos cõa. Mais um fator que influencia diretamente a incidência das doenças supra citadas.

Em relação ao destino das fezes 97,5% das casas dispõem de fossa séptica, apenas uma residência não tem fossa e joga as fezes em sacos nas proximidades de casa. A possibilidade de moscas, mosquitos e outros seres que poderiam surgir devido a presença destes dejetos está diminuta, dificultando a proliferação de doenças, o que contrapõe a não coleta do lixo na comunidade de Camará, uma vez que nas comunidades Padre Lima, Barateiro e na Sede todas as casas têm coleta de lixo.

Com referência ao tamanho das casas, observa-se que a média do número de cômodos das famílias não corresponde à media nacional. De acordo com o Censo 2000 (IBGE), a média brasileira de domicílios com até quatro cômodos é de 47,05% onde a maior concentração é nos domicílios com um cômodo, caso não encontrado entre as entrevistadas.

O aspecto 'destino dado ao lixo' é crítico na comunidade Camará, situada no alto da serra, que não tem coleta de lixo e as pessoas o colocam nas redondezas, próximo às plantações e/ou rios ou o queimam. Segundo o IBGE, 64% dos municípios brasileiros depositam seu lixo de forma inadequada, em locais sem controle sanitário ou ambiental. A degradação de resíduos sólidos proveniente da exposição ao sol e à chuva, infiltra na terra, levando à contaminação do solo e das águas subterrâneas. De acordo com o Consumo Sustentável: Manual de Educação (IDEC, 2002), ao serem decompostos, os materiais orgânicos produzem diversos gases principalmente o metano (CH₄) e o dióxido de carbono (CO₂) que, junto com o metano e outros gases presentes na atmosfera, contribuem para o aquecimento da terra, sem mencionar alguns resíduos domésticos (pilhas, lâmpadas fluorescentes, produtos de limpeza, etc.) que contêm significativas quantidades de substâncias químicas nocivas ao meio ambiente.

Todos estes fatores podem estar associados à alta incidência de doenças como a diarreia e a verminose constatada no item indicador saúde pois o saneamento e a saúde estão intrinsecamente relacionados. Sabe-se, ainda, que o lixo atrai moscas e ratos e diversos insetos que, em contato com o ser humano, transmitem várias doenças como leptospirose, verminoses, dengue, e outras. Diante de todos estes fatores, as entrevistadas falaram sobre seu nível de satisfação em relação a este indicador. Quase metade demonstrou alto nível de satisfação. Quando relataram baixo nível este era, quase sempre, associado ao tamanho da casa, que é pequeno em relação ao tamanho da família, tanto que, para ter nível de satisfação máximo, 98% disseram que gostariam de mais um ou dois quartos.

2.1.4 Formas de vida e lazer

A qualidade de vida das pessoas está bastante associada às horas de lazer, como essas as desfrutam e aproveitam do que a localidade tem disponível. As administrações públicas muitas vezes aplicam recursos na construção de quadras de esporte visando a retirada dos jovens da ociosidade levando-os a se envolverem com atividades esportivas, evita o sedentarismo e "atrações" como a marginalidade e as drogas.

Neste item foram observadas as seguintes variáveis: importância e valores da família, preferência de atividades lúdicas, o que tem e o que falta na comunidade para melhorar as opções de lazer. Algumas questões são subjetivas mas as opções de resposta foram ordenadas pelo grau de importância designado pelas entrevistadas. Os laços familiares ainda são muito fortes nas relações afetivas. Em diversas ocasiões foram presenciados atos de atenção e de preocupação com a harmonia dos membros da família; entretanto, vê-se certa divergência quando se pergunta o que é mais importante na vida.

Quando a resposta é ter emprego e saúde (opção que apresenta maior percentual) a justificativa é que sem emprego ou saúde, fica difícil manter a família nas

mínimas condições de vida, principalmente a alimentação: todas as preocupações são direcionadas ao bem-estar da família. Este fato é reforçado quando se questiona o que mais assusta a entrevistada e 75% se dividem entre a possibilidade da ocorrência de doenças e de envolvimento com drogas e violência.

Os dados apresentados não incluem o bordado como atividade cultural ou de lazer e isto pode indicar que o bordar não se constitui expressivamente numa atividade lúdica, uma vez que funciona como meio de sobrevivência. Muito embora se perceba certo envolvimento emocional quando se fala sobre o design dos motivos nas peças bordadas. Os resultados mostram que em virtude da ausência de opções para lazer como cinema, clube, quadra de esportes ou até mesmo de praças, as pessoas têm como maior diversão visitar parentes e amigos e aproveitar os açudes e lagoas da redondeza. Um quarto (25%) das entrevistadas também gosta de assistir televisão. Apenas três pessoas se dedicam à leitura o que reflete o nível cultural, de educação, de formação e o acesso das pessoas aos livros.

Fazendo um paralelo com as informações encontradas, percebe-se que a satisfação das entrevistadas neste indicador, é muito baixa, podendo ser associada em grande parte pelas deficiências no atendimento odontológico, pelas poucas opções de lazer e de escolas como também demonstrado em outros momentos, a carência financeira. Outro aspecto considerado por elas muito forte, foi a questão da (in)segurança em função de um episódio que ocorreu neste período, o qual compreendeu a chacina de uma família, tornando-se um indicativo da evolução da violência na localidade.

2.1.5 Situação ocupacional

A definição dos papéis do homem e da mulher no âmbito familiar é construído ao longo do tempo mas que vem sendo redefinido conforme as alterações sociais e econômicas que a sociedade vem se submetendo e se adequando às circunstâncias e condições de gênero. VIEIRA (2001, p. 75) cita o cientista social Antonio Negri na seguinte fala:

Trabalhar conjuga-se antes no feminino do que no masculino. Na sociedade pós-moderna a mulher se torna modelo para as formas de produção. E que, portanto, os homens, para produzir, têm de algum modo que se feminizar. (...) A sociedade mais rica e produtiva é a que consegue pôr no trabalho o mais rico e produtivo intercâmbio social e a mais rica e produtiva geração de subjetividade. Mas, quem estaria no centro da reprodução social da vida, da produção de subjetividade, portanto, se não fossem as mulheres? Quem educa para os valores da vida relacional e afetiva, senão as mães?

Compartilhando desses aportes teóricos observa-se na nossa sociedade que, mesmo ainda havendo certa resistência, aos poucos os homens vêm ocupando cargos anteriormente de dominância feminina, e vice-versa. No caso em estudo, a atividade de bordar, predominantemente feminina, vem sendo desenvolvida pelos homens - marido ou filhos. São alguns fatores responsáveis por esta ocorrência: a necessidade de complementar a renda familiar, a ociosidade gerada pela falta de trabalho ou qualificação, alterando, assim, os padrões de comportamento e a distribuição de tarefas no âmbito doméstico.

Com relação à situação ocupacional da entrevistada e do seu parceiro percebe-se que em 17,5% das famílias, os dois trabalham conjuntamente no bordado. O homem se dedica mais às etapas de produção em que requer mais força como lavar, engomar e passar, embora também atue na comercialização onde necessita esforço para deslocamento e transporte das peças produzidas.

Acredita-se que essa divisão ocorra involuntariamente, ou seja, naturalmente, ficando a mulher com as etapas mais minuciosas e detalhadas como a criação execução do

bordado além das tarefas domésticas. Alguns consultores especializados em gestão empresarial consideram que a mulher tem mais visão crítica e criativa, percepção mais apurada e a tendência de executar diversas tarefas porque é mais versátil.

As atividades desempenhadas pelas entrevistadas permitem grau satisfatório de médio a alto nível em 62,5% delas, devendo-se considerar que mais da metade tem como atividade principal o artesanato. As bordadeiras declararam alto nível de insatisfação e justificam que este é decorrente da inexistência de lucro, das dificuldades de venda e das circunstâncias desfavoráveis pelas quais as famílias passam em relação à ausência de dinheiro para as necessidades básicas ou pela impossibilidade de adquirir bens considerados supérfluos.

Situação ocupacional e aquisição de bens estão diretamente ligadas uma vez que o segundo depende primordialmente do primeiro partindo-se do princípio que a ocupação seja rentável financeiramente. Os argumentos que definem a insatisfação nos faz perceber que o bordado como atividade econômica principal não dá o retorno financeiro desejado. Comparou-se este aspecto entre as bordadeiras das comunidades Camará e Barateiro as quais apresentam os maiores níveis organizacionais. As bordadeiras do Barateiro participam do Projeto de Revitalização do Artesanato de Itapajé – Pra-Ita, são organizadas e têm nível de satisfação de médio a alto, enquanto grande maioria das bordadeiras do Camará não querem nem se interessam pelo Projeto e apresentaram muitas dificuldades em operacionalizar qualquer organização de grupo e baixíssima satisfação.

A conscientização da necessidade de organização de grupo, seja em forma de associação, cooperativa ou outro, passa pelo conhecimento e amadurecimento da importância do capital humano. Rios (1987), define o cooperativismo como um sistema que proporciona o desenvolvimento global do indivíduo por meio do coletivo. No município de Itapajé existe a COOPART – Cooperativa de Artesanato de Itapajé da qual fazem parte apenas cinco bordadeiras dentre as quais a presidente foi entrevistada.

Quando questionadas a respeito de organização, as entrevistadas deram três tipos diferentes de resposta: a presidente da cooperativa falou que o aspecto positivo da cooperativa, mesmo com muitas dificuldades administrativas e operacionais, é que “tudo o que fazemos já é encomenda”; as bordadeiras do Barateiro responderam em unanimidade que os trabalhos desenvolvidos na Cooperativa são exclusivos para a Ceart, portanto, todos os padrões do design (formas, cores, desenhos, etc.) são definidos pela instituição e que o pagamento não compensa a pressão - prazos e uniformidade - além de cercear as principais características que o artesão tem: a criatividade e a sensibilidade intrínseca a cada um, contrapondo-se aos seus princípios. Na comunidade Camará as pessoas não se dispõem ao compromisso, à certeza e permanência do padrão na qualidade do produto.

A idéia de solidariedade, o desejo de colaborar e de ajudar uns aos outros é fundamental para um movimento de cooperativismo. De acordo com Rios (1987), os fundamentos do cooperativismo incluem adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, informação e formação; intercooperação e interesse pela comunidade. Percebe-se então a necessidade de uma organização social que tenha como princípio produzir, gerir e usufruir, independente de associações ou cooperativas. Para a implementação destas organizações sociais precisa-se da promoção de educação, formação e informação daqueles que provavelmente serão seus membros.

2.1.6 Relações de consumo

Em cada anúncio “vende-se” “estilos de vida”, “sensações”, “emoções”, “visões de mundo”, “relações humanas”, (...) em quantidades significativamente maiores

que geladeiras, roupas ou cigarros. Um produto vende-se para quem pode comprar, um anúncio distribui-se indistintamente. (ROCHA, 2001, p. 341).

A mídia tem explorado todos os meios publicitários existentes para criar no consumidor necessidades que até então não existiam. Veiculam padrões de comportamento, estilos de vida e determinada visão sobre a realidade, e desta forma os objetos deixam de ter apenas valor de uso, adquirindo valor simbólico. Assim, muitas vezes as pessoas sacrificam as necessidades básicas em função de objetos que satisfaçam desejos subjetivos e inconscientes.

Nesta seção foram identificados os bens que as famílias possuem, proporção do orçamento gasta com alimentação e combustível (gás e carvão). O acesso das pessoas por determinados serviços e a posse de alguns bens duráveis relevantes na atualidade são fatores que se refletem na saúde, no conforto e no acesso à informação da população. Os bens abordados estão descritos no Quadro IV.

QUADRO IV – RELAÇÃO DOS BENS IDENTIFICADOS NA COMUNIDADE	
Grupo I	Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro
Grupo II	TV, bicicleta, geladeira, sistema de som
Grupo III	Telefone fixo/celular, vídeo cassete, moto
Grupo IV	Antena parabólica, automóvel, caminhão

FONTE: Dados da Pesquisa

Alguns autores como Lemos (2002) e Monte (1999), falam que a relação entre a despesa com alimentos e a renda familiar pode ser utilizada como referencial para aferição do nível de pobreza. Quanto for maior esta relação, mais pobre será a família. Percebeu-se que grande maioria da comunidade estudada (62,5%) gasta quase toda a renda com alimentos e que 57,5% fazem quatro ou cinco refeições por dia; logo, o valor direcionado com alimentação corresponde ao bom número de refeições. Entretanto, este fator não implica uma alimentação saudável. De acordo com Azevedo (2001), não é a quantidade dos alimentos que determina o nível nutricional das famílias mas, a qualidade dos alimentos ingeridos.

Considerando que estamos trabalhando com famílias do meio rural, os resultados apresentados em relação ao consumo de combustível estão conforme o esperado. A possibilidade de fácil aquisição de carvão e o elevado preço do gás butano, fazem com que 80% consumam carvão sendo que destes, 52,5% utilizam mais carvão do que o gás. Observou-se que muitas famílias utilizam fiapos de pano dos recortes dos bordados e tubos de linha vazios para a queima no carvão, para a etapa de engomagem.

A satisfação que a entrevistada tem em relação ao aspecto consumo, demonstra que, de todos os indicadores avaliados, este é o que propicia o pior nível de satisfação das entrevistadas. Quando questionadas, quase a totalidade argumentou que a circulação do dinheiro é baixa e que os valores monetários que têm acesso não permitem comprar o que precisam, o que querem, o que gostam – a entrevistada e seus familiares.

Na avaliação das próprias entrevistadas sobre o grau de satisfação deste aspecto, tem-se os seguinte depoimentos:

Tamo muito ruim, é difícil viver com esse dinheiro para comer, pagar energia cara sem falar que roupa a gente custa muito a comprar. Mal dá para viver. (D. Raimunda Vaz – Padre Lima)
O dinheiro é difícil de “entrar” mas quando chega, ligeirinho se acaba. (Maria Cilma – Camará)

2.1.7 Expectativa de vida

Outro indicador de real importância nesta análise integrada refere-se à longevidade ou expectativa de vida. De acordo com o IBGE, para determinar a longevidade “considera-se o número médio de anos que uma pessoa nascida no município, no ano de referência, deve viver”. No início do século XX, nos Estados Unidos e países mais ricos da Europa, a expectativa de vida ao nascer estava abaixo de 50 anos, entretanto, ao longo do século diversos fatores provocaram uma extensão dos limites da vida média sem paralelo na história da humanidade.

O desenvolvimento tecnológico da agropecuária - que permitiu o acesso de grandes massas populacionais a alimentos de melhor qualidade - e os avanços científicos da biologia - que conduziram às noções modernas de higiene e de saneamento básico, controle de doenças, à vacinação em massa e dos benefícios da atividade física - permitiram a uma queda na mortalidade infantil e proporcionaram a elevação dessa esperança de vida ao nascer. De acordo com a edição de 2004 do Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), a expectativa de vida no Brasil é de 68 anos, superior aos países em desenvolvimento (64,6) e à taxa média mundial, que é de 66,9 anos.

Souza (1999), nos fala que no mundo todo a expectativa de vida ao nascer aumentou - no período de 1970 a 1993 - em virtude da erradicação de doenças, do progresso da tecnologia médica, da expansão da rede hospitalar e da melhor nutrição da população em seu conjunto. Considerado como um fenômeno chamado ‘revolução demográfica’, esse aumento da longevidade e as perspectivas de aumento dessa expectativa geram a necessidade de maior atenção por parte do setor público, influenciando nas decisões em diversas políticas públicas de seguridade social, como idade de aposentadoria, valores de seguro-saúde, etc. Paralelo a essa elevação outro fato deve ser observado: o crescimento da população mundial, onde mais de um bilhão de pessoas (dados da ONU) em todo o mundo continuarão passando fome, não por falta de recursos naturais, mas como consequência de fatores econômicos, políticos e sociais, como a má distribuição de renda.

Conforme os dados coletados para análise dos aspectos idade e condições de saúde, sanitárias e de moradia, apreendeu-se que dos 157 filhos gerados pelas entrevistadas, 42 morreram correspondendo a 26,75%, ou seja, uma média de natalidade com vida de 73,24%. Tendo como base estes dados, verifica-se um índice de mortalidade bastante elevado. Percebe-se, entretanto, que o maior número de filhos que morreram antes de completar um ano de vida foram de mulheres com mais de cinquenta anos, ou seja, que os óbitos aconteceram, em sua maioria há quase duas décadas. Por outro lado, 52,5% das mães não perderam nenhum filho.

Vale ressaltar que existe grande relação entre a média de filhos por mulher com o grau de escolaridade: enquanto as mulheres de nível universitário hoje têm em média 1,4 filho, as analfabetas têm 4,4. Acredita-se que o conhecimento e o acesso às informações e aos métodos contraceptivos sejam verdadeiros condicionantes ao número de gestações.

A causa *mortis* é também reflexo das condições de vida das famílias. Doenças como desidratação e diarreia são fortes indicadores da ausência de saneamento básico e da inexistência ou ineficiência das condições básicas de saúde e alimentação adequada, características de países pobres ou em desenvolvimento.

No gráfico a seguir é demonstrada a variação das taxas de fecundidade (média anual de filhos por mulher por ano) do Brasil e de suas regiões. Observa-se que a Região Nordeste apresenta a segunda taxa mais alta, bem acima das médias nacionais, durante o período de 1940 ao ano 2000, Figura 1.

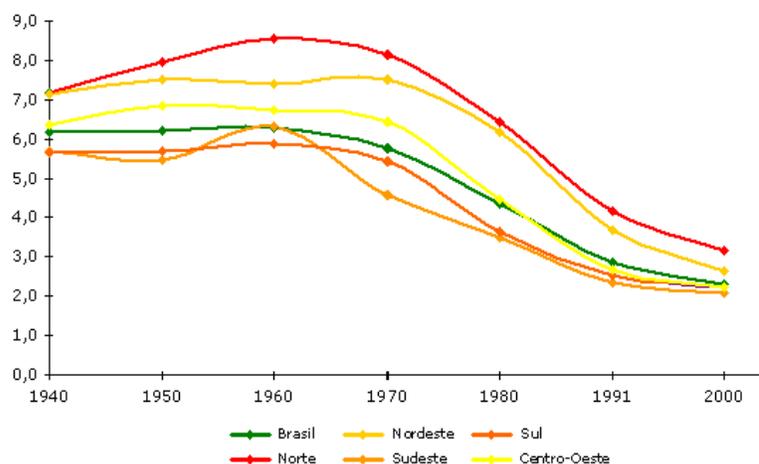


FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL, BRASIL E GRANDES REGIÕES – 1940/2000

FONTE: Censo Demográfico 2000, Fecundidade e Mortalidade Infantil, resultados preliminares da amostra. IBGE, 2002.

O nível de satisfação das entrevistadas quanto à expectativa de vida é expressado em 87,5% que apresentam satisfação de média a alta; crê-se que em virtude de ser uma população jovem, visualizam este aspecto como positivo. Estão satisfeitas com o seu estado de saúde, com a idade que têm e a de seus familiares, sem vislumbrar ou ser aparentemente conscientes das perspectivas. Alguns cientistas e pesquisadores sugerem que não só a condição econômica mas também - e especialmente - as conquistas, o prestígio e a auto-estima são elementos determinantes da duração da vida. Os três primeiros elementos não são tão presentes na vida das pessoas pesquisadas, sabe-se, também, que quanto mais socialmente coerente, menor a gradação da expectativa de vida da população, entretanto, a auto-estima não é tão decadente.

2.1.8 Renda

Outra abordagem que merece atenção é em relação à renda da família a qual permite o acesso dos membros a bens que propiciam conforto, bem-estar e saúde influenciando diretamente na qualidade de vida. A ausência dessa renda gera carências que se refletem no estado nutricional, na ocorrência de doenças de países pobres, nas condições de moradia, no nível de instrução e, principalmente, nas carências sociais como lazer, cultura, organização social, etc. Dentro deste estudo, o aspecto renda vem a ser abordado para compreendermos como as famílias estudadas a obtêm, sua composição e a participação de cada componente. Sendo a renda destas famílias bastante diversificada, esta foi dividida em quatro grupos compostos pela agricultura, salário e/ou comércio, pelo bordado, por fontes do governo e pela aposentadoria e/ou pensão.

Sabe-se que as comunidades pesquisadas encontram-se no meio rural, entretanto, observa-se que 35% das famílias não têm qualquer renda proveniente da agricultura, salário ou comércio e, da maioria que tem (17,5%), os valores equivalem entre

R\$ 241,00 e R\$ 320,00. 45% das famílias falaram que “retiram alguma coisa da agricultura” mas tudo o que é produzido, é utilizado no consumo e que este ainda precisa ser complementado através de compra. Em apenas três famílias a participação da agricultura é superior a 75% como fonte de renda. Debates sobre o relatório da FAO, de 1993, levantam que a renda autoconsumo é gerada pela atividade de consumo de sua própria produção, ou seja, equivale à renda que o agricultor obteria se a vendesse ao invés de consumi-la. Entretanto, a capacidade de sobrevivência da pequena produção é limitada por razões como acesso e qualidade da terra, irrigação, recursos financeiros, etc.

De uma maneira geral, a agricultura não produz renda além de ser necessário às famílias, a compra complementar de alimentos de origem agrícola. Dessa forma, fica em risco a possibilidade da segurança alimentar e nutricional que consiste em garantir, a todos, condições de acesso aos alimentos em quantidade e qualidade suficientes e saudáveis, e de modo permanente. Nesse contexto, Azevedo (2001), realça a necessidade de se construir um mundo de inclusão social, criando e compartilhando a riqueza social com desenvolvimento sustentável e participação coletiva nas políticas públicas.

A renda *per capita* tem sido usada tradicionalmente como o principal indicador de desenvolvimento. É um indicador importante, mas como média este valor camufla a distribuição de renda, não refletindo o nível de bem-estar da população de baixa renda, que poderá ser bastante numerosa. (SOUZA, 1999).

Fernandes Filho e Campos (2003), nos relatam que mudanças estruturais na economia têm causado grandes impactos no meio rural, nas unidades de produção e, principalmente nas de base familiar. Propõem, como uma das alternativas para a recuperação e sustentabilidade dessas unidades familiares, o incentivo ao desenvolvimento de atividades rurais não-agrícolas – a chamada indústria rural artesanal –, que podem melhorar o nível de renda e emprego, contribuindo para o seu desenvolvimento.

A realidade encontrada nos mostra uma consequência da tradição na atividade artesanal aliada ao PRA-ITA (Projeto de Revitalização de Itapajé, administrado pela Prefeitura) - percebe-se nos dados a relação do bordado como fonte de renda: 87,5% obtêm mais de 50% da renda com a venda das peças bordadas produzidas. Verifica-se, ainda, que 30% das famílias têm renda proveniente do bordado, com valores entre R\$ 201,00 e R\$ 300,00. Como referenciado anteriormente o poder municipal de Itapajé vem, desde o ano de 1999, trabalhando junto às bordadeiras para melhor qualificação da sua produção artesanal. Esse aspecto vem recebendo atenção diferenciada por considerar a importância que a atividade desempenha na economia do município.

Os valores anteriormente apresentados podem ser comparados à pesquisa realizada pelo Governo do Estado (2000), onde 29% da renda provêm do artesanato e são considerados bastante significativos no orçamento familiar.

Quanto a valores, quase 60% das famílias têm renda superior a um salário mínimo (na época da pesquisa o salário equivalia a R\$ 260,00). 22,5% têm renda maior que R\$ 500,00, encontrando-se valores superiores a R\$ 2000,00, salientando-se que essa renda é proveniente apenas do bordado. À medida que esses valores sobem percebe-se nível mais elevado de participação e envolvimento das profissionais com a qualidade e a quantidade na atividade artesanal, tem mercado consumidor mais abrangente, utiliza maior quantidade de maquinário e o número de pessoas envolvidas.

Em termos do rendimento mensal domiciliar, que agrega as remunerações de todas as fontes dos seus moradores, a proporção de domicílios com rendimento de até 1 salário mínimo ficou em 17,5% e a dos que estavam na faixa de mais de 4 salários mínimos em 25%, havendo uma concentração (30%) nas famílias com renda entre dois e três salários mínimos. Os maiores percentuais na última faixa (acima de quatro salários mínimos) correspondem àquelas compostas por comércio do bordado, aposentadoria ou

salário. Estes resultados são superiores aos apresentados pelo IBGE (Censo 2000) que são até três salários mínimos. Brasil, Nordeste e Ceará têm valores correspondentes a 12,42%, 8,4% e 8,2%; para rendas entre três e cinco salários, concentram-se 14,23%, 7,06% e 6,65%, respectivamente. Revela-se assim que as condições na localidade não são tão ruins.

Entretanto, em virtude da renda total familiar ser muito baixa (75% têm renda até quatro salários mínimos) os recursos governamentais são de extrema importância no orçamento doméstico, quase vitais. Com referência à renda *per capita* verifica-se valor de R\$ 641,33, valor bem superior à média nacional, que corresponde a R\$ 379,78. Esses valores foram divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (2004) quando ressalta que a pobreza aumentou no ano de 2003 devido, principalmente, à má distribuição de renda e que a desigualdade no Brasil está entre as três maiores do mundo.

60% da população pesquisada estão insatisfeitos com o nível de renda que têm. Condições financeiras adequadas favorecem às famílias o acesso a bens e serviços que refletem no conforto, no prazer, enfim, na qualidade vida. Dentre os diversos indicadores que observamos, a renda tem influência direta sobre quase todos os outros.

O conceito de pobreza passa da visão econômica e quantitativa, envolvendo um componente de subjetividade social e ideológica. No Relatório de Desenvolvimento Humano (2004), podemos encontrar que pobreza significa ‘a negação de oportunidades de escolhas mais elementares do desenvolvimento humano’, ou seja, a ausência total de opções. Esse conceito vai ao encontro dos argumentos de Cebotarev (1982), – quando relata que a qualidade de vida humana envolve as necessidades biofisiológicas e às de formação intelectual e psicológica – e ao pensamento de Amartya Sen, no qual ao indivíduo devem ser oportunizadas possibilidades de ampliação das capacidades e das alternativas de escolha.

2.2 ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE CADA INDICADOR NOS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E DE QUALIDADE DE VIDA DAS BORDADEIRAS DE ITAPAJÉ - CE

A riqueza não é, evidentemente, o bem que procuramos; pois ela é apenas útil por causa de outra coisa qualquer. (Aristóteles).

De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano – RDH (2004), o Índice de Desenvolvimento Humano – (IDH) enfoca três mensuráveis dimensões do desenvolvimento do ser humano: viver uma vida longa e saudável, ser instruído e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno. No RDH, estas dimensões são consideradas como capacidades essenciais para o progresso do homem, além de uma quarta que é a de participar na vida da comunidade.

A determinação do IDH das bordadeiras de Itapajé, utilizando as mesmas variáveis do IDH oficial, compreende aos seguintes resultados, apresentados na TABELA 1:

TABELA 1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS BORDADEIRAS DE ITAPAJÉ/CE.

Indicador	Contribuição	Participação (%)
1. Educação	0,281250	65,82
2. Expectativa de Vida	0,090088	21,08
3. Renda	0,055990	13,10
Total	0,427328	100
IDH	0,142	

FONTE: Dados da pesquisa.

Esta Tabela mostra a formação do IDH com apenas três variáveis. Sua construção baseou-se na média aritmética onde todos os indicadores receberam o mesmo peso. Observa-se que, a partir dos valores obtidos na pesquisa utilizando-se somente três indicadores, a maior participação é do indicador educação (65,82%), seguido pela expectativa de vida (21,08%) e da renda (13,10%). Por ser muito baixa a renda, o poder de compra dos moradores é pequeno, fato que reflete nas condições gerais que influenciam a qualidade de vida dessas pessoas.

O IDH divulgado pelo Anuário do Ceará de 2004 referente ao município de Itapajé corresponde ao valor de 0,641, à 66ª posição no estado do Ceará e à 3905ª no Brasil. No período de 1991 a 2000, o Ceará foi o estado brasileiro que apresentou maior crescimento no IDH, passando de 0,597 para 0,699, com isso saiu da 23ª posição do ranking nacional, em 1991, para a 19ª posição, em 2000. (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2004). Comparando-se o valor acima (0,641) com o encontrado (0,142), nota-se grande diferença a qual pode ter sido gerada pelos dados obtidos e pela metodologia aplicada no trabalho com os mesmos. Os dois valores acima correspondem a áreas distintas de classificação do desenvolvimento humano. Para este subgrupo (das bordadeiras) esse valor necessita ser elevado através de políticas para melhoria da renda e da qualidade de vida.

Esta classificação varia de zero a um, escala que significa de nenhum desenvolvimento humano a desenvolvimento humano total, respectivamente, e compreende a três estágios: IDH até 0,499 corresponde a desenvolvimento humano considerado baixo, se o IDH está entre 0,500 e 0,799 é considerado médio desenvolvimento humano e IDH superior a 0,800 corresponde ao desenvolvimento humano considerado alto. A análise destes dados leva à implementação de programas que visem melhorar os referidos índices: pelo Anuário o município tem médio desenvolvimento humano e pelo estudo realizado, as comunidades têm baixo desenvolvimento humano.

Sabe-se que para aferir um índice que compreenda o desenvolvimento global do bem-estar do ser humano, três variáveis não representam com fidedignidade os dados reais. Comparando-se o IQV com o IDH obtidos da mesma comunidade, verifica-se consideráveis diferenças nos valores apresentados. A inclusão de dados referentes a outros indicadores permitem e possibilitam uma análise mais detalhada, próxima e coerente com a realidade observada e vivenciada.

Os resultados presentes na TABELA 2 mostram freqüências absolutas e relativas dos indicadores que formam o IQV do universo pesquisado. O IQV encontrado está no nível de qualidade de vida humano baixo (0,104). Valor pouco inferior ao IQV da comunidade quando foram exploradas apenas as dimensões educação, longevidade e renda (0,142). Considerando que o pior nível varia de 0 a 0,499, as famílias pesquisadas apresentam nível de desenvolvimento humano muito baixo. Verificou-se que, dentre os indicadores que apresentaram maior contribuição para a formação do IQV, destacam-se a educação e a situação ocupacional. Isso revela a importância desses dois indicadores para o bem-estar da população pesquisada.

TABELA 2 – CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CADA UM DOS INDICADORES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DAS BORDADEIRAS DE ITAPAJÉ/CE (SITUAÇÃO I).

Indicador	Contribuição	Participação (%)
1. Acesso à Educação	0,281250	33,67
2. Condições de Saúde	0,069599	8,33
3. Condições de Moradia	0,060797	7,28
4. Formas de Vida e Lazer	0,048457	5,80
5. Situação Ocupacional	0,158796	19,02
6. Relações de Consumo	0,070353	8,42
7. Expectativa de Vida	0,090088	10,78
8. Renda	0,055990	6,70
Total	0,835329	100%
IQV	0,104	

FONTE: Cálculos da autora.

Os indicadores educação e situação ocupacional apresentam algumas singularidades quanto ao grau de satisfação: de média a baixa. Os referidos indicadores têm 77,5%; mas enquanto a educação apresenta 60% de nível baixo a situação ocupacional reflete 37,5% de satisfação baixa, embora ambas apresentem 22,5% de alta satisfação. Acredita-se que em virtude destes dois indicadores terem poucas variáveis (Situação I), os valores referentes aos mesmos sejam os mais altos.

Assim, procedeu-se os cálculos do IDH incorporando mais outras variáveis para o indicador educação. Supondo-se mais outras duas variáveis para o indicador educação – frequência à escola e os motivos pelos quais a entrevistada deixou de freqüentar a escola –, este nível baixa para 0,127778, e os demais resultados ficam alterados na frequência relativa, como pode ser observado na TABELA 3 (Situação II). Essa alteração negativa reforça o teoria de que quanto mais variáveis utilizadas, o resultado se torna mais próximo da realidade observada.

Verifica-se que o IQV cai de 0,104 para 0,085 e este fato indica que o indicador educação representa grande participação na construção deste índice (TABELA 3). Considerando a alteração no indicador educação, a participação de cada indicador muda nas referidas proporções. A falta de formação, informação e conhecimento geram resistência e apatia às questões sociais como, por exemplo, à organização de grupos de trabalho, luta por direitos e solução de problemas comuns, entre outras.

TABELA 3 – CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CADA UM DOS INDICADORES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DAS BORDADEIRAS DE ITAPAJÉ/CE (SITUAÇÃO II).

Indicador	Contribuição	Participação (%)
1. Situação Ocupacional	0,158796	23,28
2. Acesso à Educação	0,12778	18,73
3. Expectativa de Vida	0,090088	13,22
4. Relações de Consumo	0,070353	10,31
5. Condições de Saúde	0,069599	10,21
6. Condições de Moradia	0,060797	8,93
7. Renda	0,05599	8,22
8. Formas de Vida e Lazer	0,048457	7,10
TOTAL	0,68186	100
IQV	0,085	

FONTE: Dados da pesquisa.

Nos resultados acima observa-se que todos os indicadores tiveram uma parcela importante na formação do referido índice. Os indicadores formas de vida e lazer e renda tiveram pouca participação na qualidade de vida. A renda, como é de se esperar no espaço

rural nordestino, é muito baixa e esta é realidade na comunidade pesquisada. Dentre os dados encontrados, mais da metade da renda de 87,5% das famílias provém da venda das peças bordadas produzidas. Se houver um trabalho mais intensivo e sistemático, certamente o número de pessoas envolvidas e a renda gerada da atividade artesanal serão bem superiores, o que poderá trazer uma elevação no IQV das comunidades estudadas.

As formas de vida e lazer dependem, em sua maioria, da infra-estrutura que o município não oferece. Esta infra-estrutura tem grande relevância para evitar estresse nos membros da comunidade, e favorecem a maiores relações e interações entre as pessoas podendo facilitar, inclusive, maiores e melhores relações sobre a atividade artesanal.

Os demais indicadores – situação ocupacional, educação, expectativa de vida, relações de consumo e condições de saúde, apresentam participação significativa na composição do IQV, de acordo com a TABELA 3. Como foram selecionados oito indicadores, a participação de cada um se torna fragmentado quando comparada à composição de determinado índice que requer apenas três variáveis, como é o caso do Índice de Desenvolvimento Humano, portanto, retrata com maior precisão os diversos fatores que afetam e/ou alteram o cotidiano das famílias. Este fato reforça que índices devem ser construídos com o máximo de indicadores e variáveis possíveis para retratar uma realidade com maior clareza e realismo.

Os valores encontrados funcionam como ferramenta poderosa, rica de informações para melhor definir e incorporar estratégias, projetar ações e implantar políticas públicas e programas sociais que satisfaçam, ou pelo menos tentem satisfazer às necessidades coletivas de determinado local.

3. Conclusões

Os dados demonstram que o bordado apresenta grande representatividade no orçamento familiar, e que muitas vezes é a única renda, entretanto, quanto aos índices de Qualidade de Vida e de Desenvolvimento Humano, a comunidade necessita de melhorias em todos os aspectos e que uma parceria e a iniciativa do poder público e a comunidade poderão paulatinamente melhorar as condições de vida das famílias das bordadeiras de Itapajé-CE, principalmente no que se refere à continuidade da atividade artesanal com eficiência e qualidade.

As capacidades inerentes a cada indivíduo e as escolhas para eles disponíveis são infinitas e variam de pessoa para pessoa diante das mais diversas situações, logo, avaliar o progresso e o bem-estar de uma comunidade, um estado, um país, dependerá, também, de como essas possibilidades foram oportunizadas para seus habitantes.

Diante da realidade presenciada em Itapajé, todas as bordadeiras precisariam ser trabalhadas, capacitadas e conscientizadas da necessidade – ou não – de uma cooperativa, associação ou outro meio de unidade pela maior qualificação do processo artesanal como estratégia para melhor qualidade de vida.

Nesta perspectiva, o fim real do desenvolvimento é o progresso que incida diretamente no bem-estar do ser humano nas suas múltiplas dimensões, portanto, a suma importância das políticas que traduzam riqueza em desenvolvimento. O Estado e o Município têm papel fundamental na organização pelo desenvolvimento, na implantação de infra-estrutura econômica básica, na regulação do crédito e, principalmente nas áreas de educação, saúde, segurança, etc.. Com isso, aumenta-se a oferta dos serviços sociais básicos à população favorecendo à melhoria dos indicadores de desenvolvimento, considerado “o padrão das transformações econômicas, sociais, estruturais, através da melhoria qualitativa e do equilíbrio relativo ao meio ambiente”.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Luís Henrique de P. e S. de. **Indicadores de qualidade de vida, instrumentos para o monitoramento participativo da qualidade de vida de comunidades costeiras tradicionais.** Prainha do canto verde. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2002. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).
- AZEVEDO, Helena Selma. O Desafio social da fome no Brasil. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENISTAS DE ALIMENTOS. Guarapari/ES **Anais...** Guarapari/ES, 2001.
- BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato no Nordeste.** 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002. 210p.
- BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de e FRANCO, Samuel. **O Índice de desenvolvimento da família.** Rio de Janeiro: IPEA, Outubro/2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em 05 mai. 2004.
- BARROSO NETO, Eduardo. **Curso design, identidade cultural e artesanato.** Mód. I e II. Fortaleza: FIEC/IEL/COMPI/SEBRAE, 2002.
- CEBOTAREV, Eleonora. Qualidade de vida da família rural. In SEMINÁRIO SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL. Recife:SAG/EMATER/IICA, 1982.
- CUNHA, Gabriela Castro. **Análise da sustentabilidade da agricultura familiar: o caso do assentamento 1º de setembro no município de Tauá-Ceará.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2003. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).
- FERNANDES FILHO, J. F; CAMPOS, F. R. A Indústria Rural no Brasil. **Revista da Economia e Sociologia Rural / Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.** Brasília, v.41, n. 4, p. 859-880, nov/dez, 2003.
- FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.
- FLEURY, C. A. E. **Renda de bilros, renda da terra, renda do Ceará: a expressão artística de um povo.** São Paulo: Annablume, Fortaleza: Secult, 2002.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Evolução recente da miséria.** Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV. Disponível em <<http://www.fgv.br/cps>> Acesso em 07 fev. 2005.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Anuário do Ceará, 2004.** Fortaleza: O Povo, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – IDEC. Consumo sustentável: **manual de educação.** Brasília: Consumers International/MMA/IDEC, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2000.** Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso de mar. 2004 a fev. 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em <<http://inep.gov.br/pesquisa/publicacoes/>> Acesso em 15 mar. 2004.
- LEMONS, José de Jesus Souza. **Exclusão social no Brasil: radiografia dos anos noventa.** (Relatório de pesquisa) Fortaleza: 2002
- MATOS, F. J. Abreu. **Plantas medicinais: fitoterapia no Nordeste do Brasil.** 2. ed. Fortaleza: IU, 2000. 344p.
- MONTE, Francisca Silvânia Souza. **Efeito da Implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém-CE na Qualidade de Vida das Famílias Rurais da Região: o caso do re-assentamento do Cambeba.** 144p. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1999. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO – PNAD.2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso de jan. 2004 a fev. 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPAJÉ. PDDU. **O bem estar da população.** Disponível em: <<http://www.itapaje.ce.gov.br/governo/pddu/meta3.asp>> (Acesso em 18 jan. 2004)

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Relatório do desenvolvimento Humano 2004.** Disponível em:<http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade> Acesso em 10 jun. 2004.

ROCHA, Maria Alice V. e RAMOS, Francisco S. A Gestão do design de vestuário segundo as necessidades de Maslow. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA. Viçosa/MG. **Anais...** Viçosa/MG: ABED, 2001 p.775-783.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Edlamar Souza. Identidade: uma construção psicossocial. In: PASSOS, E. S. (et al.). **Ensaio sobre gênero e educação.** Salvador: UFBE – Pró-Reitoria de Extensão, 2001.

(*) Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa Alþan, Programa de bolsas de alto nível da Comunidade Europeia para a América Latina, bolsa nº *E05D056514BR*.